

# O ESTÁGIO COMO VIVÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES: UMA ANÁLISE REFLEXIVA NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

Juliana dos Santos Pantoja <sup>1</sup>

Valdete Leal de Oliveira <sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho buscou apresentar relatos de experiência de uma aluna em processo de formação inicial do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará- UFPA, o curso forma professores dos anos iniciais da educação básica, 1<sup>a</sup> ao 5<sup>a</sup> ano e Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). Como objetivo geral, o presente trabalho relata as experiências vividas no estágio junto ao aluno com Transtorno Espectro Autista (TEA) na perspectiva da inclusão. A justificativa surge com a necessidade da preparação do professor para atender e proporcionar a inclusão. A metodologia é de cunho qualitativo de caráter exploratório, vivenciado por uma aluna de graduação, no qual em suas práticas a aluna realizava o acompanhamento próximo ao aluno com TEA, o estágio esteve direcionado a acompanhar de perto o aluno com TEA, para que o professor em formação se enquadre nesse processo de inclusão. Em tópicos está relatado as experiências vivenciadas em sala e acompanhamento do aluno com TEA. O trabalho teve como resultado a participação ativa do aluno com TEA a respeito do tema abordado, o contato direto com o aluno com TEA proporcionou muitos aprendizados no que se refere ao planejamento da atividade e na execução da regência, ressaltando que é necessário preparo dos professores para que efetivamente haja inclusão, e concluímos o quanto o “chão da sala de aula” é importante para o futuro docente, para que veja a necessidade de um planejamento que inclua a todos.

**Palavras-chave:** Formação de Professores; Transtorno Espectro Autista; Preparação Escolar, Inclusão.

## INTRODUÇÃO

Em relação ao âmbito educativo e os processos educacionais brasileiros em prol da Educação Inclusiva, compreendemos que o papel da escola e principalmente do professor vem modificando-se ao longo do tempo tendo em vista que a função atribuída anteriormente ao educador era de transferir o conhecimento.

Hoje, com as atuais mudanças sociais e educacionais, o professor é um dos protagonistas do processo inclusivo, cabendo a ele divulgar, refletir e praticar um novocidadão voltado para a valorização e respeito às diferenças. Nesse sentido, entendemos que todo ser humano é singularmente especial, seja física, cognitiva ou

---

<sup>1</sup> Graduada do Curso de LICENCIATURA INTEGRADA EM CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E LINGUAGENS da Universidade Federal do Pará- UFPA, [juliana.pantoja@iemci.ufpa.br](mailto:juliana.pantoja@iemci.ufpa.br);

<sup>2</sup> Doutora pelo Curso de LICENCIATURA INTEGRADA EM CIÊNCIAS MATEMÁTICA E LINGUAGENS da Universidade Federal do Pará- UFPA e Professora Supervisora de Estágio [Valdetelealdeoliveira@gmail.com](mailto:Valdetelealdeoliveira@gmail.com).

emocionalmente, sendo, portanto, inaceitável a exclusão e o isolamento de pessoas no âmbito social e escolar.

Muito se tem ouvido falar sobre o crescimento em demasia do Transtorno Espectro Autista (TEA), mas o que muitos não sabem é que para se consolidar esse termo foram anos de estudos e luta para evidenciar a existência do TEA. Em 1908 o termo autismo foi criado pelo psiquiatra suíço Eugen Bleuler, para descrever a fuga da realidade para um mundo inteiro observado em pacientes esquizofrênicos.

Em 1952 a Associação Americana de Psiquiatria, publicou a primeira edição do Manual Diagnóstico e Estatístico Mental DSM-1, a primeira edição do manual que fornece as nomenclaturas e os critérios padrões para o diagnóstico dos transtornos mentais estabelecidos, nela os diversos sintomas de autismo eram classificados como um subgrupo da esquizofrenia infantil, não sendo atendido como uma condição específica separada. Isso explica os motivos da sensação do TEA trouxe muitos estudos e pesquisas que estabeleceram um grande histórico no que se refere ao autismo.

Segundo o Ministério da Saúde, TEA "é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades".

No ano de 2015, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (13.145/15), criou o Estatuto da Pessoa com Deficiência, que aumenta a proteção aos portadores de TEA, esse estatuto defende e respalda a igualdade de direitos aos deficientes, inclusive o direito à educação, e a Lei nº 3.146/2015 - estatuto da pessoa com deficiência. "A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem." (BRASIL, 2015, p. 06).

Nessa perspectiva o espaço escolar é um dos lugares onde o aluno com o TEA deve ser acolhido. Para Favoretto; Lamônica (2014) é de extrema relevância que o professor seja sempre capacitado a atender as demandas de seus alunos no que tange aos processos de aprendizagem, uma vez que é o responsável pela transmissão

de conhecimentos acadêmicos, acompanhamento infantil e integração de seus alunos, fazendo com que o ambiente de sala de aula seja prazeroso para o desenvolvimento de aprendizagens acadêmicas e sociais.

Em 2017 o censo escolar divulgou um número de 77.108 alunos autistas matriculados nas escolas do Brasil, e em 2018 esse número cresceu para 105.842 alunos matriculados nas redes de ensino. No ano de 2021, 294.394 alunos matriculados nas redes públicas e privadas do Brasil. Esses dados demonstram um crescimento discrepante de alunos matriculados nas escolas do Brasil, e a capacitação dos professores é de fundamental importância para que se tenha um excelente acompanhamento dessas crianças.

Como objetivo geral o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vividas no estágio junto a alunos com TEA na perspectiva da inclusão. Para aprofundar o conhecimento do educando no cenário de inclusão os objetivos específicos estão direcionados a: Identificar os componentes curriculares inclusivos que vem sendo ofertados no curso de graduação. Analisar como a formação inicial de professores vem contribuindo para que os alunos tenham uma melhor formação na perspectiva de inclusão.

Como justificativa a pesquisa surge com a necessidade da preparação do professor para atender e proporcionar a inclusão, com o intuito da inclusão ser feita de forma assertiva e permanente para o aluno com TEA, na rede regular de ensino, pois vivenciamos um cenário, onde o número de alunos matriculados com especialidades e transtornos aumenta a cada ano sendo de fundamental importância, que o professor esteja preparado para encarar e proporcionar uma inclusão do aluno com TEA na rede regular de ensino.

Como metodologia de pesquisa a pesquisa utilizou-se a pesquisa bibliográfica e o relato de experiência vivenciado por uma aluna de graduação, no qual em suas práticas a aluna realizava o acompanhamento próximo ao aluno com TEA. Diante disso, podemos perceber que os cursos de formação precisam incorporar mais conteúdos, habilidades e atitudes no currículo, para que os formadores possam enxergar a complexidade do sistema de ensino e assim ter uma cara diferente no seu trabalho.

## **METODOLOGIA**

O estudo refere-se a um relato de experiência de cunho exploratório numa abordagem qualitativa. O estágio foi realizado em uma escola estadual de ensino fundamental de Belém-PA, localizado em um bairro periférico da cidade e como metodologia se fez uso da pesquisa de campo associado a pesquisa exploratória, a partir delas foi possível construir a fundamentação da pesquisa e desenvolver a temática.

Segundo Gil (2008) a pesquisa de campo procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade.

Ainda segundo Gil (2017), as pesquisas exploratórias mais comuns são os levantamentos bibliográficos, porém, em algum momento, a maioria das pesquisas científicas passam por uma etapa exploratória, visto que o pesquisador busca familiarizar-se com o fenômeno que pretende estudar.

As técnicas usadas para coleta de dados teve fundamentação nos relatos diários do estágio e as experiências vivenciadas que eram compartilhados toda semana durante três meses, em uma mesa redonda para a turma de estágio. A experiência vivida por cada um transformava e dava ênfase em nosso aprendizado, fazendo com que cada um se apropriasse das experiências compartilhadas, através dos pontos positivos e pontos negativos.

Cada ensinamento trazidos pelas supervisoras, as indicações de texto para complementar na formação, cada relato de vida profissional enquanto docente, foram fundamentais para não gerar surpresas na prática do estágio, além da atenção dada no momento da escritas dos relatos, proporcionando bastante conhecimento acadêmico, que será observado nos resultados da pesquisa.

Os registros foram observados por uma aluna de graduação do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará, que teve como finalidade estabelecer o propósito de inclusão; nessa perspectiva acompanhar e auxiliar um aluno com alguma especialidade a fim de trabalhar o processo inclusivo. A turma era composta por 24 alunos, dentre eles um aluno com TEA.

O relato de experiência contém reflexões e observações vivenciados no estágio, com 85 horas de estágios com 17 encontros em uma turma do 4º ano do

ensino fundamental, com 24 alunos sendo eles 14 meninos e 10 meninas matriculados dentre eles um aluno com transtorno espectro autista.

O acompanhamento foi feito bem de perto, proporcionando uma experiência valiosa no quesito inclusão e como estratégia de inclusão foi montados planos de aula com uma regência, que incluísse todos os alunos e trabalhasse de forma interdisciplinar, assim sendo, realizando uma sequência didática voltada para a língua portuguesa e ciências, com foco nas habilidades em sinais de pontuação e como manter a higiene corporal e do ambiente, atividades trabalhadas através da interpretação e compreensão textual.

O fazer docente é construído pelas ações e práticas, em um processo de ir e vir, que busca reflexões sobre a realidade social, educacional e escolar, entendendo o processo para tornar-se professor. Nesse sentido, o estágio supervisionado traz diversas oportunidades para os alunos dos cursos de licenciatura compreender a diversidade cultural que permeia as escolas, observando a necessidade de práticas que valorizem as diferenças na escola.

A didática fundamentará a metodologia do ensino, sob o tríplice aspecto de planejamento, de execução do ato docente-discente e de verificação da aprendizagem, conduzindo à Prática de Ensino e com ela identificando-se sob a forma de estágio supervisionado. Deverá a metodologia responder às indagações que irão aparecer na Prática de Ensino, do mesmo modo que a Prática de Ensino tem que respeitar o lastro teórico adquirido da metodologia (PIMENTA 2012, p.56).

Percebemos na fala da autora, que é através da prática do estágio que os educandos colocarão em prática o conhecimento adquirido na academia, fazendo a relação entre a teoria e a prática, para tal é importante que as experiências na universidade contemplem uma formação que pense a valorização do outro, como ser que precisa ser respeitado na sua particularidade. A escola é vida em processo, e como tal, precisa ser conhecida na sua integridade para que possa ser entendida.

O estágio supervisionado não pode ser tomado como uma etapa em que o aluno transpõe os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação inicial formal para a prática. Deve constituir-se como um dos momentos integrantes fundamentais do curso de formação de professores integrados ao âmbito de todos os componentes curriculares e experiências já internalizadas. Ao mesmo tempo, deve ser tomado como um momento de produção reflexiva de conhecimentos, em que a ação é problematizada e refletida no contexto presente e, após sua realização, momento este que envolve a discussão com a orientação do estágio e pares da área

(BELLOCHIO e BEINEKE, 2007, p. 75).

As experiências vividas no estágio são uma oportunidade para que os futuros professores possam vivenciar momentos para a construção de uma identidade profissional. Nesse sentido, os professores dos estagiários precisam trabalhar de tal modo que os preparem para a diversidade das salas de aula. Para não tratar o espaço da escola como um lugar homogêneo, e compreendendo também que não é o único espaço de formação, por isso, a sensibilidade com os alunos deve ser ainda maior. Como nos diz Dayrell (2006, p. 142):

A educação, portanto, acontece nos mais diferentes espaços e situações sociais, num complexo de experiências, relações e atividades, cujos limites estão fixados pela estrutura material e simbólica da sociedade em determinado momento histórico. Nesse campo educativo amplo, estão incluídas as instituições (família, escola, igreja, etc), assim como também o cotidiano difuso do trabalho, do bairro, do lazer.

Nesse contexto, os estagiários precisam conhecer a realidade das crianças, despertando a sensibilidade para compreender esse aluno como um ser sócio-histórico, que tem uma vida fora da escola, e que estas experiências não podem ser esquecidas. Principalmente porque segundo Nóvoa (1995), a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas) mas, sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas de (re)construção permanente de uma identidade pessoal.

Dessa maneira, os estagiários desenvolveram várias habilidades no contexto escolar e desenvolverá conhecimentos dos métodos e técnicas utilizadas no espaço escolar. Freire(1996, p. 22) nos mostra que: “[...] ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Porém, não basta apenas repassar o conhecimento para os alunos, há uma necessidade de transformar esses alunos, em pessoas críticas e reflexivas.

Neste percurso, o aluno estagiário precisa conhecimentos que possam ajudá-lo a desenvolver a experiência da regência de tal modo que a proximidade com a realidade escolar lhe oportunize ver a educação como um processo de transformação social que deve valorizar as diferenças e romper com os preconceitos.

O estágio curricular deverá compreender as atividades que os estagiários se propuseram a desenvolver no espaço escolar, relacionando a sua teoria com a prática. Mas para que se tenha um estágio de qualidade há a necessidade de organizarmos cada etapa do estágio supervisionado, da organização da parte teórica em sala de aula

a atuação no espaço escolar.

Pimenta e Lima (2004, p.21) afirma que: “[...] o estágio curricular entende-se as atividades que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao campo futuro de trabalho [...]”, logo precisa estar preparado para lidar com a realidade presente na sala de aula.

Para entendermos de forma eficaz o papel do estágio na formação dos alunos, é necessário conhecermos os princípios que norteiam os projetos de estágio supervisionados, para Barreiro e Gebran (2006, p. 90) são eles:

- a) A docência é a base da identidade dos cursos de formação;
- b) O estágio é um momento da integração entre teoria e prática;
- c) O estágio não se resume à aplicação imediata, mecânica e instrumental de técnicas, rituais, princípios e normas aprendidas na teoria;
- d) O estágio é o ponto de convergência e equilíbrio entre o aluno e o professor

Entendermos a dinâmica do estágio é compreendermos que o estágio não se limita a um ritual burocrático de preenchimento de fichas, mas sim o momento de reflexão da ação docente e o conhecimento do papel da escola na sociedade. Nesse contexto, deverá ser realizado um projeto de estágio, onde o mesmo deverá direcionar o caminho que os alunos (estagiários) deverão traçar para a execução do estágio.

Um Projeto de Estágio Supervisionado deve ter, como objetivo central, efetivar a articulação do curso de Licenciatura com a Educação Básica da rede pública e privada, aprimorando a formação do profissional da educação (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p.90).

Assimilar os vínculos de interação entre a Prática de Ensino e os componentes curriculares dos cursos de formação de docente e é de fundamental importância para que se possa compreender o processo de ensino em sua dimensão humana.

Nessa perspectiva, há uma necessidade de uma organização do estágio, após elaborar o projeto de estágio, deverá ser desenvolvida as cinco etapas do estágio supervisionado sendo às: “Observação da escola; Desenvolvimento de um projeto de atuação; Observação e atuação na sala de aula; aplicação de suas propostas nas salas de aula; Relatório de Estágio” (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 92).

Durante todas essas etapas é importante percebermos a necessidade de valorização das experiências que vão além do que é apresentado nos livros, mas da

valorização dos momentos de aprendizado que acontecem diariamente.

Com a realização dessas etapas, o estágio supervisionado será desenvolvido de forma eficaz e com bastante aproveitamento, onde ao finalizarmos o relatório deveremos realizar uma socialização das ideias de cada estagiário, assim poderemos conhecer as dificuldades enfrentadas e os pontos positivos encontrados no percurso do estágio.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este trabalho tem por objetivo apresentar relatos de experiência de uma aluna em processo de formação inicial do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará- UFPA, o curso forma professores dos anos iniciais da educação básica, 1ª ao 5ª ano e Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI).

Os relatos foram vivenciados no Estágio em Docência II, cada estudante é recebido por um professor do ensino fundamental I e atua nas escolas da rede pública de ensino. Realizado no sétimo semestre em uma turma do 4º ano nos meses de abril e maio de 2023, com 24 alunos matriculados, tendo um deles o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O TEA é alterações físicas e funcionais do cérebro e está relacionado ao desenvolvimento motor, da linguagem e comportamento. Há o crescimento de alunos matriculados com TEA nas escolas, e é de fundamental importância que professores estejam preparados para receber essas crianças em sua sala de aula.

No desenvolvimento do estágio foi elaborada uma sequência didática interdisciplinar como metodologia para avaliar a regência como estagiária, trazendo como abordagem um texto sobre higiene, contendo em suas estruturas sinais de pontuação para explicar a necessidade dos sinais na escrita. Foram realizadas dinâmicas que incluíam o aluno com TEA para realizar as atividades.

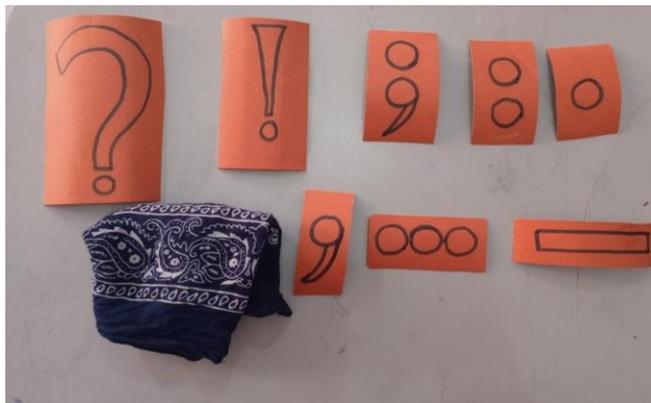
Como resultados torna-se importante destacar as atividades realizadas como parte prática do estágio, atividades como: Análise linguística, produção de textos, pontuação, escrita colaborativa, revisão de textos, todas as atividades eram direcionadas para os educandos e incluindo o educando A1. Ressalto que esse momento de vivência prática foi de suma importância para o desenvolvimento profissional, pois estar responsável pela aprendizagem de uma turma faz com que possamos refletir a importância da profissão assim como a responsabilidade

direcionada em nossa atuação profissional.

O estágio nos traz muitas experiências, Pimenta e Lima afirmam que pode existir a prática da imitação, e que o estagiário pode ou não querer se apropriar de algumas práticas, as positivas as levam pra vida as negativas descarto. Com isso deixo claro certas práticas observadas em sala de aula que não desejo aplicar. Para uma escola que está recebendo alunos com especialidades é necessário preparo dos professores para efetivamente incluí-los, e não foi o que presenciei. O aluno com TEA, não é efetivamente assistido pela professora regente, faltando um pouco de empatia.

As imagens abaixo são ilustrações da atividade prática realizada em sala, no qual aborda a dinâmica “QUEM EU SOU?”. Os alunos participarão de uma dinâmica para descobrir o sinal de pontuação, que estava registrado na testa, os colegas apontaram características do sinal de pontuação e o aluno escolhido teria que descobrir qual o nome do sinal. (O sinal estava escrito em uma moldura de papelão).

### **MATERIAL UTILIZADO PARA ATIVIDADE PRÁTICA**



Fonte: De autoria própria

### **EXECUÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA**



Fonte: De autoria própria.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é o caminho mais viável para futuras práticas na profissão do acadêmico. Mas que é um caminho árduo a ser prosseguido, porém no deixando de proporcionar bons frutos e coisas positivas. E que no final sempre tiramos algumas aprendizagens dessa experiência.

Acredita-se que o estágio é a etapa mais complexa da vida de um universitário, pois tem que conciliar os estudos de outras disciplinas com o estágio, a construção da monografia e outras atividades acadêmicas, um período de atribulação que todo acadêmico passa. As universidades devem criar metodologias, ou aperfeiçoá-las para os estagiários não encontrem dificuldades que lhes desmotivem, é uma etapa da vida acadêmica muito importante para os universitários, nada melhor do que a Universidade fazer uma aproximação mais fixa com o campo de estágio para que assim as relações se tornem mais fixas e os mesmo não estranhemo campo de estágio no momento de atuação.

O papel do estágio, desse modo, possibilitou não somente na compreensão das teorias estudadas, mas principalmente no campo da análise e reflexão acerca da prática, de forma que pelo processo do pensamento e da reflexão crítica, possamos, na qualidade de professores, desenvolver as aprendizagem adquiridas durante nossa formação, de forma a lidar com as diferentes situações que acontecem nos espaços educativos. Percebo que a relação entre teoria e prática é indissociável, em ação os conhecimentos adquiridos para obter os resultados almejados.

## REFERÊNCIAS

BANDEIRA, G.. **Direitos dos Autistas: Conheça as Leis no Brasil**. Genial care, 2022. Disponível em: <<https://genialcare.com.br/blog/direitos-dos-autistas/>>. Acesso em: 11 mai. 2023.

BARREIRO, Iraíde Marques de F; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BELLOCHIO, C. R.; BEINEKE, V. **A Mobilização de Conhecimentos Práticos no Estágio Supervisionado: Um Estudo com Estagiários de Música** da UFSM/RS e da UDESC/SC. *MÚSICA HODIE*, vol. 7, n. 2, p. 73-88, 2007.

**Conhecendo o Autismo: Sua origem, história e características**. Blog Cenat - Centro Educacional Novas abordagens Terapêuticas, 2023. Disponível em: <<https://blog.cenatcursos.com.br/conhecendo-o-autismo-sua-origem-historia-e-caracteristicas/>> Acesso em: 24 abr. 2023.

DAYRELL, Juarez. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

FAVORETTO, N. C.; LAMÔNICA, D. A. C.. **Conhecimentos e Necessidades dos Professores em Relação aos Transtornos do Espectro Autístico**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, V. 20, N. 1, P. 103-116, Jan.-Mar., 2014

FERNANDES, A. H.; SILVA, R. G. D.. **Formação Do Professor Para A Inclusão Do Aluno Com Transtorno Do Espectro Autista (Tea) Na Rede Regular De Ensino.**, V. on- line. ISBN 978-85-8015-093-3. Cadernos PDE, 2016

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NÓVOA, Antonio (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção docência em formação – séries saberes pedagógicos).

SOUZA, H. C..Tea, **Psicologia Escolar e Inclusão: Clarificando Papéis**. Ariquemes -RO

2016. Dados estatísticos do último censo.

Disponível em:<https://www.estadao.com.br/educacao/inclusao-de-aluno-autista-avanca-no-brasil-mas-ainda-e-desafio/>. Acesso em 24 abr. 2023